

EDITORIAL

O câncer constitui-se em um dos grandes desafios da medicina contemporânea. Reflexo da sua importância na nossa civilização é o grande volume de recursos econômicos dirigidos à pesquisa e ao atendimento médico nessa área, com elevado contingente de cientistas e médicos dedicando-se a ampliar as fronteiras do conhecimento nas mais diversas frentes: pesquisa básica, epidemiologia, diagnóstico, tratamento, prevenção.

Na última década, grandes avanços foram obtidos na área diagnóstica. Tais avanços culminaram com a incorporação de novos métodos propedêuticos na prática clínica, os quais vêm favorecendo a feitura de diagnósticos com maior precisão e, muitas vezes, maior precocidade. Além disso, alguns desses métodos possibilitam abordagens associadas que facilitam a exploração propedêutica, sendo que outros permitem a atuação terapêutica. Como exemplo, podem ser citados: a ultrassonografia e a tomografia computadorizada, as quais orientam na feitura de biópsias de massas intra-abdominais suspeitas, tais como gânglios retroperitoneais, pâncreas, ovário, tumores pélvicos; a colonoscopia, que permite não apenas o diagnóstico, mas também a exérese de pólipos neoplásicos situados ao longo de todo o intestino grosso; a angiografia, através da qual pode-se avaliar a extensão e as condições de um tumor renal e em seguida embolizá-lo ou, então, administrar drogas quimioterápicas diretamente no fígado com câncer primário ou metastático por meio de cateterismo seletivo da artéria hepática.

Sem dúvida, muita coisa mudou nos últimos anos e cabe ao médico estar convenientemente atualizado para, em caso de suspeita de neoplasia, poder solicitar os exames auxiliares pertinentes dentro da sofisticação técnica que hoje lhe é oferecida.

Este número da Revista de Medicina é voltado especificamente para os novos métodos propedêuticos em Oncologia e conta com a colaboração auspiciosa de renomados especialistas, a quem muito agradecemos por terem acedido ao convite para escrever nesta edição.

A orientação sugerida aos vários autores foi para que, na medida do possível, fossem sucintos e objetivos, a fim de estimular a leitura dos textos, que temos certeza será bastante agradável e profícua.

Os artigos são, quando necessário, ilustrados. Por problemas de ordem econômica da edição da Revista, as fotografias de endoscopia não puderam ser editadas a cores.

Agradecemos à direção da Revista de Medicina do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz pelo gentil convite para organizar este número e desejamos que os seus leitores o aproveitem.

Dr. Raul Cutai